



Eu sou RH ou empresa

Se você é da área de Recursos Humanos, empreende ou está no C-level de uma empresa, já faz parte da sua rotina olhar para a experiência de quem trabalha na sua organização – e pais e mães precisam estar inclusos nisso. A notícia boa é que existem muitas ações que você pode implementar para tornar a sua empresa um bom lugar para que as figuras parentais trabalhem e para aumentar a atração e a retenção de talentos. Vem com a gente!

Sou RH ou C-level em uma empresa ou empreendo e me comprometo a: (marque um X nos seus compromissos com a parentalidade em 2023):

- Oferecer benefícios de apoio a mães, pais e figuras parentais (exemplo: auxílio-creche, plano de saúde, isenção das consultas de pré-natal, licença-parental)
- Capacitar a liderança acerca do acolhimento da parentalidade (exemplo: treinamentos de vieses inconscientes e de como acolher a parentalidade)
- Criar grupo de afinidade da parentalidade (espaços seguros formados por pessoas que trabalham na empresa e que querem conversar sobre o tema e criar ações propositivas para a organização)
- Criar mentoria para desenvolver a carreira de colaboradoras que são mães
- Criar programas de re-onboarding para quem volta da licença parental (a volta da licença pode ser um momento estressante. É comum que, durante esse tempo, muita coisa tenha mudado na empresa, o que faz com que a pessoa possa se sentir perdida. Por isso, é importante ter um programa para acolher a volta de quem saiu de licença e fortalecer o relacionamento entre a pessoa e a empresa)
- Realizar a equiparação salarial entre gêneros
- Criar salas de amamentação para estimular o aleitamento e apoiar a mãe na transição para o retorno do trabalho
- Oferecer treinamentos de paternidade presente
- Oferecer programas de acompanhamento médico ou psicológico para mães e pais, durante e após a gravidez
- Criar métricas (KPI's) para monitorar a demografia de mães e demais grupos minorizados na empresa e para medir políticas de apoio à parentalidade
- Implementar como parte da cultura organizacional a ideia de que parentalidade é impulso de pessoas e negócios
- Encarar a parentalidade também como uma oportunidade de autodesenvolvimento profissional de mães e pais (as habilidades que as figuras parentais desenvolvem no cuidado com crianças, como empatia, gestão de crise, comunicação, oratória, e liderança, podem ser usadas na carreira)
- Entender que mãe não é tudo igual (é preciso ter atenção às diferenças entre os públicos internos e suas interseccionalidades. Por exemplo: os desafios das mães que trabalham na operação são diferentes daquelas que trabalham no corporativo)

- Criar programas que valorizem todas as mães e pais, ou seja, que considerem suas interseccionalidades e suas necessidades (recortes de identidade de gênero, raça, idade, e orientação sexual fazem com que cada figura parental tenha suas próprias demandas)

Assinatura: _____

maternidade
nas **empresas**



“

Um compromisso de todo mundo para que a gente encare a **maternidade como impulso de pessoas e negócios** e reflita sobre o papel de mães e pais na sociedade, contribuindo para **combater as desigualdades de gênero**.

”



Chegou a hora de transformar tudo o que pensamos conhecer sobre a maternidade. **Cuidar de uma criança não precisa ser um obstáculo, mas tem tudo para ser um impulso para a carreira das mulheres e para os negócios.** As mães precisam ter o direito – e, principalmente, as condições – para estar onde elas quiserem, inclusive no mercado de trabalho. Mas, para isso, precisamos de mudanças reais que combatam a desigualdade de gênero – e que envolvam muito mais pessoas.

E você tem tudo a ver com isso. Isso mesmo, você: mãe, pai, pessoa sem filhos, profissional, pessoa que empreende, governo, todo mundo. Neste 2023, a Consultoria Maternidade nas Empresas te convida a vir com a gente **promover uma transformação social para valorizar a parentalidade e combater as desigualdades de gênero.**

Você pode estar se perguntando onde você entra nessa história. A gente explica: são as mães que estão por trás da formação de toda a sociedade, elas ainda são as principais responsáveis pelo trabalho de cuidar e educar uma criança, que um dia se tornará uma pessoa adulta. É um ciclo: é preciso educar as crianças para que se tenha uma sociedade mais saudável e é preciso cuidar de quem cuida dessas crianças para que tenhamos uma sociedade mais próspera. Entendeu porque esse é um problema de todo mundo?

Além de estarem sobrecarregadas, são as mães que sofrem as penalidades pelo trabalho de cuidado, que na maioria das vezes é invisível, não-remunerado e não conta como ocupação. No Brasil, as mulheres fazem, por semana, 10 horas a mais de trabalho de cuidado e de afazeres domésticos do que os homens, tendo elas emprego formal ou não. Toda essa jornada, chamada de Economia do Cuidado, move ao menos US \$10,8 trilhões por ano no mundo.

Só que todo esse dinheiro passa longe do bolso das mães. Elas são as principais vítimas da desigualdade salarial e da exclusão do mercado de trabalho: mais da metade das mulheres que saem de licença-maternidade não estão mais na empresa dois anos após tirarem o benefício.

Nós, da consultoria Maternidade nas Empresas, acreditamos que as mães precisam ter o poder de escolher o caminho que quiserem, seja empreender, trabalhar no mundo corporativo ou cuidar exclusivamente da família. **O importante é que essa seja uma escolha consciente e não uma falta de opção.**

Ao dar condições para que as mães possam decidir sobre as suas trajetórias, conseguimos transformar não só a vida delas, mas também as famílias, o mercado e a sociedade. Com isso, fortalecemos o empoderamento feminino e melhoramos as relações familiares, uma vez que mães que se sentem realizadas podem impactar positivamente a criação de filhos e filhas e aquelas com independência financeira são capazes de quebrar ciclos de violência e podem ainda investir na educação de suas crianças, o que contribui para uma sociedade mais saudável.

Em relação às empresas, há diversos estudos que mostram que quando as pessoas se sentem respeitadas, valorizadas e confortáveis para ser quem elas são no trabalho, **cria-se um ambiente mais propício à inovação, à criatividade e à produtividade.** Ao implementar ações que ativamente incluem mães no mercado de trabalho, as organizações também ajudam a **ampliar a paridade de gênero, o que interfere positivamente no seu lucro.**

Para impulsionar essa transformação social, nós acreditamos que o primeiro passo é a **valorização de mães, pais e figuras parentais**, ou seja, de toda a rede que cuida de uma criança, e que vai muito além dos laços biológicos. Por isso, nós criamos o **#Pacto da Parentalidade**, propondo ações que apoiam as mães e que inserem os homens na pauta do cuidado.

Com o pacto, te desafiamos a deixar para trás os mitos, ou vieses, de que mães não são boas profissionais ou que produzem menos, que elas não querem crescer na carreira e precisam ser poupadas de desafios, que só se dedicam aos filhos e filhas e que ficam desatualizadas com a maternidade. Te desafiamos a **abandonar a crença de que o trabalho de cuidado é essencialmente das mulheres.**

Te incentivamos a trocar tudo isso pela ideia de que a **parentalidade é impulso.** Cuidar de um outro ser humano é um PhD intensivo de soft skills: tem resiliência, habilidades de comunicação e negociação, capacidade de resolver problemas, gestão de tempo e criatividade a mil por hora. É como costumamos dizer por aqui: **Nasce uma mãe, nasce uma líder!**

Te convidamos a fazer a sua parte dentro do seu papel na sociedade. A boa notícia é que tem tarefa para todo mundo: dividir as atividades de casa e o cuidado das crianças, implementar a licença-parental universal nas empresas (aquela que dá à qualquer pessoa que cuida da criança o mesmo tempo de licença remunerada), criar postos de trabalho com horários flexíveis, fornecer creche nas organizações, incentivar que homens tomem os seus papéis no cuidado com os filhos e filhas, excluir perguntas sobre maternidade dos processos de recrutamento e muitas outras ações.

Vamos valorizar a parentalidade juntos? Assuma esse compromisso com a gente!

Neste 2023, me comprometo a valorizar a parentalidade e a diminuir as desigualdades de gênero:

Assinatura: _____

#comofaz para assinar?

Nos ajude a **amplificar a causa**, assinando virtualmente o #Pacto pela Parentalidade. **Quanto mais assinaturas, mais rápida será a mudança. Para transformar, é preciso intencionalidade e AÇÃO!** Vamos juntas e juntos!



- ✓ Assine o #pacto na Plataforma Change
www.change.org/pactopelaparentalidade



- ✓ Confira as ações que você pode fazer para valorizar a parentalidade em 2023:
bit.ly/pactopelaparentalidade
- ✓ Compartilhe para que mais pessoas apoiem a causa

✉ Email:
oi@maternidadenasempresas.com.br

📞 Whatsapp:
[Chame no Whats!](#)

📷 Instagram:
[@MaternidadenasEmpresas](#)

🌐 LinkedIn:
[@maternidadenasempresas](#)

📺 Marque uma reunião:
[Escolha o melhor horário](#)

▶ [Assista ao vídeo](#)

